

Galeria



JUNTOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A Campanha Juntos Pelo Fim da Violência Doméstica busca envolver homens e mulheres em um esforço para:

- Questionar as desigualdades existentes entre homens e mulheres na família e na sociedade;
- Incentivar o diálogo dentro das famílias;
- Prevenir a violência doméstica.

A mensagem central da campanha é que **juntos**, todos os angolanos e angolanas podem resolver os problemas e conflitos familiares através do diálogo e do respeito, sem recorrer à qualquer tipo de violência, seja ela física, sexual, psicológica ou económica.

Somos felizes porque partilhamos!



Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica Lançada Oficialmente



Figura do Cazenga: Agente Formiga e Yapapi Humor e Intervenção social



Conheça mais sobre a Campanha e seus desafios.

ACTUALIDADE: Ampliação da Rede Sanitária e Requalificação do Cazenga

Contos da Minha Banda





Editorial

Caros leitores e leitoras. É com grande prazer que apresentamos o primeiro número do Jornal Cazenguinha!

O jornal faz parte da **Campanha Juntos Pelo Fim da Violência Doméstica**, que foi lançada no Marco Histórico 4 de Fevereiro, no Cazenga, no dia 30 de Março. Durante os próximos meses a campanha levará informações de grande importância para todas as famílias do Cazenga sobre temas como igualdade de direitos entre homens e mulheres, importância do diálogo e prevenção da violência doméstica. Diversas acções serão realizadas, como: teatro, palestras, visitas domiciliárias, programas de rádio, além da distribuição de cartazes, desdobráveis, bandas desenhadas, camisolas, chapéus e este jornal que tens em mãos.

Diferente de outros jornais e de outras campanhas, o nosso trabalho será sempre feito em parceria com o público. Por isso, essas mensagens serão passadas por um grupo de jovens, moradores e moradoras do Cazenga, que são os activistas da campanha.

Contamos com a sua participação e contribuição! Leia o jornal, partilhe-o com familiares e amigos/as e dê a sua opinião para fortalecer este movimento.

Ficha Técnica

Propriedade:
Projecto Respond / EH.

Paginação
Brígido Barbosa

Redacção
Aoani d'Alva
Analtina A. Guimarães

Tiragem
2.500 Exemplares

Revisão
Fábio Verani; Daniel Lima
Delma Monteiro

Impressão
EAL
Edições de Angola Lda.

Fala Então!

Amigos leitores, esse espaço será sempre ocupado por nossos activistas, que se apresentarão e comentarão um tema ligado à nossa campanha. Nesta edição eles falam o que representa para eles/elas ser activista na Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica.

Benedita Fuane: "Ser activista na luta contra a violência no género é defender a igualdade e ser espelho da sociedade."

Rosalina Noemia: "Ser activista para mim é ser responsável, ter conhecimento sobre o tema em questão e estar sempre preparada para transmitir à sociedade, e acreditar que a violência doméstica terá fim."

Analtina Guimarães: "Ser activista para mim é ser agente de mudança, influenciar a mudança de comportamento colectivo em prol do desenvolvimento social a nível da minha comunidade e de certa forma dar o meu contributo e, como ser humano que sou sinto-me obrigada a tais actos benevolentes."

Gomes Domingos: "Ser activista para mim é uma forma de contribuir para a igualdade de género e para a divulgação de relações saudáveis. No contexto do Cazenga, é importante fazer com que as pessoas sintam a necessidade de reduzir o nível de violência, para que possamos ter uma sociedade mais sadia."

Franclim Penelas: "Ser activista para mim é ser responsável na disseminação de informação na comunidade, de forma que possa influenciar no comportamento negativo das pessoas quanto a violência no género."

Agostinho Pinto: "Ser activista para mim é ser um educador que tem a capacidade e habilidade de informar e sensibilizar os indivíduos sobre as diversas violências que têm acontecido na sociedade e trabalhar em prol da solução dos problemas que afectam a comunidade."



Nossa Campanha

Eram cerca de 11 horas, quando mais de 30 pessoas chegaram ao Marco Histórico do Cazenga, trajando camisolas e bonés laranja no sábado, 30 de março. Debaixo de muito sol foi feita a preparação do que seria a tarde recreativa de **Lançamento da Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica**, que teve início quando eram 15 horas.

O evento, que foi conduzido por Delma Monteiro e Daniel Lima, coordenadores da campanha e Franklin Fortuna, educador social, começou com as palavras de Tom Boven, em representação da USAID, Agencia financiadora da campanha. Crianças, jovens e adultos afluíram ao espaço do evento, onde puderam assistir a apresentação de humor da dupla Agente Formiga e Yapapi. Depois de dançarem e fazerem rir todo o público presente, os humoristas deram lugar no palco ao grupo Meninas Construindo Pontes, que apresentou um número de dança tradicional. Este grupo de adolescentes está ligado à UCF – União Cristã Feminina – organização parceira da campanha.

Seguiu-se o momento dedicado à poesia, com a jovem Inês que declamou um poema sobre a violência em ambientes domésticos. Declamado o texto lírico, seguiu-se a tarde recreativa com o momento musical protagonizado pelo dueto Analtina e Agostinho, activistas da campanha. Houve ainda a apresentação da peça teatral "O dia-a-dia de Mica", que é baseada na primeira banda desenhada da campanha, que já está em distribuição. Por fim, mais dança com os Three B, que animaram o público com kuduro.

Todos estes momentos foram intercalados com distribuição de brindes. Mais de 1500 lembranças, entre camisolas, bonés, canetas e



porta-chaves, foram ofertadas. A tarde recreativa serviu também para que a comunidade residente no município do Cazenga conhecesse os 36 activistas que vão trabalhar na campanha nos próximos meses. Como forma de distinguir os activistas estes vão trajar sempre boné e camisola laranja, a cor da nossa campanha.

Os activistas são membros da UCF e do FOJASSIDA e estão preparados e a disposição para ajudar os munícipes quanto a dúvidas que possam surgir em relação a campanha ou a situações de violência doméstica e desigualdades com base no género.



Calendário

Mês de Abril de 13
Visita domiciliar

Local:
Bairro 11 de Novembro

De 16 a 20 de Abril
Distribuição de Material de Sensibilização:
Banda Desenhada,
Jornal Cazenguinha,
Cartazes e Desdobrável.

Local:
Bairro 11 de Novembro e arredores:
- Paragens de Táxi;
- Igrejas;
- Mercados;
- Escolas.



De 18 a 30 de Abril
Entrega de Kits de Brindes:

- Camisolas, Bonés, Lapiseiras, Porta-chaves, e Sacolas.
- Talk Show na Rádio Cazenga;
- Programa Televisivo Janela Aberta e Zimbando.

Dia 20 e 26 de Abril
Teatro de Intervenção.

Peça:
O dia-a-dia de Mica
Local:
Mercado do Kwanzas e Escola 1 de Junho

Actualidade

Escolas inundadas

As chuvas do primeiro fim-de-semana do mês de Abril resultaram em inundações em grande escala e danos avultados. No município do Cazenga, várias escolas ficaram inundadas e tiveram as aulas paralisadas. Além de escolas, a chuva também cobriu cabines eléctricas, colocando os cidadãos em situação de risco. A administração do município garantiu que estavam a ser feitos trabalhos para restabelecer o funcionamento normal das escolas e apelou aos munícipes para colaborarem na limpeza das valas de drenagem, que se encontravam obstruídas pelo lixo e construções irregulares.

Ampliação da rede sanitária

A repartição da saúde do município do Cazenga está a trabalhar num plano de ampliação da rede de serviços de saúde para torna-los mais próximos do cidadão. Segundo o chefe de repartição da saúde, Zola Messo, o plano prevê a construção de mais unidades sanitárias e é uma das orientações saídas do 15º conselho consultivo ordinário do Ministério da Saúde. "O aumento da cobertura sanitária passa

pela construção de mais unidades para repor as inoperantes e fazer com que a população não percorra grandes distâncias para encontrar uma unidade sanitária", disse o médico. O responsável afirmou ainda, que a intenção é envolver a camada jovem na mobilização da sociedade e que uma das linhas fortes deste plano é a expansão da rede sanitária entre 2013 e 2017.

Plano de acções para 2013

A administração municipal do Cazenga tem já delineado um plano de actividades para 2013, com grande destaque para o programa de combate à pobreza, a municipalização dos serviços de saúde e revitalização da merenda escolar.

De acordo com o administrador local, Tany Narciso, a continuidade dos trabalhos ligados ao saneamento básico e reparação das vias de acesso, constam também deste programa. O mesmo disse ainda que está a ser feita a análise técnica para a requalificação do bairro Vila Flor, na segunda fase de intervenção.

Figuras do Cazenga



AGENTE FORMIGA & YAPAPI

A dupla de humor, Agente Formiga e Yapapi, é composta por dois jovens provenientes do ciclo teatral que decidiram juntar o humor à dramatização e fazer disso carreira.

Começaram em 2008 com três elementos e denominavam-se "Os três chatos". Com o falecimento de um deles mudaram o nome para Slu e Malungo e algum tempo depois para Agente Formiga e Yapapi, como são hoje conhecidos.

Uma das suas inspirações e motivação foi o grupo de humor Os Tunesas, já que sentiam que poderiam fazer o mesmo trabalho e espalhar humor a nível nacional e internacional.

Os humoristas acreditam que a desigualdade de género é difícil de acabar, mas vai diminuindo aos poucos. "É muito difícil porque as vezes vemos muitos casos e quando tentamos intervir as pessoas dizem que é um problema do casal".

O conselho que deixam para as pessoas que procuram relacionamentos é o seguinte: "Vamos dialogar, ouvir um ao outro e procurar rirmos para não perdermos a cabeça. É preciso ter calma para resolver os problemas e chegar a um consenso, pois as duas opiniões num relacionamento são válidas".

Linha Aberta

Caros leitores e leitoras, este espaço estará aberto para receber suas denúncias sobre situações que acontecem no Cazenga que dificultam o seu dia-a-dia e a segurança de suas famílias, como a falta de iluminação de uma rua, falta de água, etc..., é importante divulgar para que a informação chegue à administração.

Envie sua denúncia através do nosso e-mail: campanhajuntos@gmail.com. No Facebook "Campanha Juntos Pelo Fim da Violência Doméstica" e ligando ou enviando sms para o número 946-779-349.

Contos da Minha Banda

Mana Lita chegou cansada em casa, já perto das 18 horas. Naquele dia saiu mais tarde da casa da sua patroa, porque era dia de lavar roupa. Quando chegou, encontrou os miúdos sentados a ver televisão. Eles alegraram-se ao vê-la, ainda que mais tarde do que o costume.

Aos 27 anos, ela tem quatro filhos. O mais velho com nove anos e o mais novo, quatro. Cumprimentou as crianças e foi logo a cozinha preparar qualquer coisa para o lanche. Lá, encontrou Zezito, seu marido, a preparar uma papa de farinha de milho. Ele sorriu quando a viu e depois de um beijo rápido, Lita começou a pôr a mesa.

Enquanto a papa cozia, os dois conversavam sobre o dia e arrumavam a cozinha.

Zezito trabalha como segurança e estava de folga. Ele contou que tinha acordado cedo, ido as compras e feito o almoço para a família. Depois aproveitou para passar algum tempo com as crianças. Lita por sua vez, contou como tinha sido o seu dia, não se esquecendo de falar da falta de omo, que atrasou a sua saída...

Quando a papa ficou pronta Zezito trouxe a panela a mesa e serviu as crianças, a mulher e por fim o seu prato. Enquanto comiam, as crianças contaram como haviam passado o dia.

Por volta das 19 horas, chega Quim, irmão de Lita, que se senta para lanchar também. Quando terminaram cada um levou o seu prato a cozinha e colocou na banheira, onde Zezito já preparava a água para os lavar. Quim foi também a cozinha levar o seu prato e espantou-se:

- Eh, eh eh... O quê é isso? - Interroga ele ao ver Zezito a lavar a loiça. - Minha irmã, estas a maltratar o teu marido, pôr o homem a lavar a loiça, com panelas e tudo... estão a dar mau exemplo as crianças.

Antes que Lita pudesse responder, Zezito explica...

- Cunhado, nós trabalhamos como uma equipa para o bem da nossa família. Até as crianças fazem a sua parte... Nada me impede de partilhar as tarefas com a Lita. Na verdade eu gostaria de poder fazer mais, mas o trabalho por turno não ajuda...

Quim ouviu tudo sem querer acreditar e saiu da casa da irmã a abanar a cabeça. Pelo caminho comenta... - Essas "modernices" e "maluquices"

Reflexão

Este conto mostra a história de uma família com hábitos um pouco diferentes da maioria das famílias Angolanas. A pergunta é: **O que impede que a nossa família seja mais parecida com essa?**

Talvez você pense que isso é "maluquice", como disse o cunhado Quim. Ou acredite que isso é da natureza humana, que existem "coisas de mulher" e "coisas de homem" e que isso não pode ser mudado.

Na verdade, cada vez mais descobrimos que nada disso é natural! Não é a biologia e a genética que determinam os comportamentos e as actividades de homens e mulheres. Essas coisas são aprendidas na nossa cultura e são passadas de geração em geração. E assim como aprendemos de uma maneira, podemos aprender de outras.

Hoje as mulheres trabalham cada vez mais fora de casa, será que mesmo assim elas devem fazer sozinhas as tarefas domésticas, como cuidar dos filhos, limpar a casa, cozinhar, lavar a roupa etc? Será que isso é justo? Por outro lado, será que dividir as tarefas torna os homens "menos homens"?

Quando partilhamos sobra mais tempo de lazer para todos e como sabemos, a vida íntima do casal melhora quando os dois estão relaxados e felizes. Queremos pensar com as famílias do Cazenga em como podemos construir lares e famílias mais saudáveis para todos e todas. Contamos com sua participação!



Entrevista

Delma Monteiro

Co-Coordenadora da Campanha

O Cazenguinha conversou com Delma Monteiro, consultora da EngenderHealth e uma das coordenadoras da Campanha, que nos falou sobre como surgiu essa ideia, os objectivos da campanha e algumas de suas acções e também sobre como a educação e as vivências do dia-a-dia podem levar a desigualdades entre homens e mulheres.

Como surgiu a ideia desta campanha?

A ideia surgiu de um projecto que a EngenderHealth desenhou a pedido da USAID, para ajudar a polícia a responder os casos de violência doméstica. Durante a implementação do projecto sentimos a necessidade de envolver a comunidade para dar uma resposta mais integrada ao problema e não apenas uma resposta policial. A EngenderHealth conversou com a UCF e o FOJASIDA sobre suas actividades e possíveis áreas de parceria e, foi assim que, juntas desenharam a Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica, que está dividida em três fases de forma a permitir um aprofundamento gradual do assunto e evitar fazer uma abordagem brusca.

Quais os objectivos desta primeira fase da campanha?

Nesta primeira fase da Campanha o objectivo é ajudar a comunidade a questionar as desigualdades entre homens e mulheres e promover relacionamentos mais justos, equilibrados e saudáveis. Entendemos que estas desigualdades têm a sua origem na forma como educamos os rapazes e raparigas e determinamos como deve ser o seu comportamento na sociedade, criando assim estereótipos como: as meninas devem brincar com bonecas e os rapazes com carro, as meninas vestem a cor rosa e os rapazes azul, as meninas são enfermeiras e os rapazes mecânicos...enfim, esses exemplos são baseados na definição de género, que é algo apreendido no dia-a-dia e passado de geração em geração. Não é natural. Não há mal nenhum em uma menina brincar com carro, vestir azul e querer ser mecânica, como também não há nada de errado um menino brincar com boneca, vestir rosa e querer ser enfermeiro. A ideia que queremos passar é que as pessoas devem ser educadas da mesma forma e



com justiça para não sobrecarregar uns e dar benefícios a outros.

Porque a Campanha acredita que essas desigualdades entre homens e mulheres precisam ser discutidas e modificadas?

Porque acreditamos que é o melhor caminho para fazer as pessoas perceberem que muitas das nossas práticas são injustas e quase sempre sobrecarregam a mulher. Este entendimento é importante para garantir que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades, direitos e deveres na prática. Direito de contribuir para a criação e educação dos filhos, para a manutenção da casa onde mora, para a economia familiar, de dar o seu contributo para a sociedade e para o crescimento do seu país... e que todas essas coisas, apesar da responsabilidade que representam, não devem ser entendidas como um “peso”, mas sim, como uma coisa boa, que também dá prazer e contribui para a nossa felicidade.

Que tipos de acções pretendem desenvolver?

A equipa do projecto, que é composta por uma coordenação da UCF, FOJASIDA e EngenderHealth e 36 activistas do Cazenga, pretende realizar um leque variado de actividades, nomeadamente: teatro de intervenção nos mercados, escolas e igrejas, distribuição de material de educação, sensibilização e informação nas paragens de táxi e outros locais de grande concentração de pessoas, palestras, projecção de filmes educativos, programas radiofónicos, bandas desenhadas e ainda a edição

João e Zinha Respondem



Olá leitores e leitoras do Cazenguinha! Somos João e Zinha, um casal que como tantos outros vive o dia-a-dia buscando uma vida mais feliz para a nossa família. Nós acreditamos que o melhor caminho para resolver qualquer problema é a conversa e que a união e o apoio entre homem e mulher é o aspecto mais importante de um casamento.

Queremos receber suas perguntas sobre relacionamentos, namoro, casamento, família, igualdade de género e violência doméstica. Vamos conversar e juntos construir famílias mais saudáveis e felizes!

Mandem as suas perguntas na nossa página do Facebook “Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica”; e-mail: campanhajuntos@gmail.com; ligando ou mandando mensagem para o número 946-779-349 ou conversando directamente com os/as nossos activistas, que podem ser identificados pela camisola e chapéu cor de laranja com a marca da campanha.

Notícias

A Campanha Juntos pelo Fim da Violência Doméstica lança esta semana, no Bairro 11 de Novembro, a colecção de Banda Desenhada “A Família Nzagi” que retrata a vida de uma família do Cazenga que se debate com o dilema da igualdade de género.

A Colecção que terá três edições dará o seu pontapé de saída com a história “O dia-a-dia de Mica” e pretende levar a reflexão de como a vida em família às vezes é injusta para as mulheres.

A Colecção será distribuída gratuitamente.



quinzenal do Jornal Cazenguinha. Devo dizer ainda que os activistas que estão a trabalhar na campanha são todos jovens e por isso não faltará actividades de recreação e entretenimento.

A campanha tem ou pretende desenvolver parcerias com instituições ou grupos no Cazenga?

Sim. Desde o início do projecto que a Campanha conta com o apoio de duas organizações do e no Cazenga que são a UCF – União Cristã Feminina e o FOJASSIDA – Forum Juvenil de Apoio as Pessoas Seropositivas. Também temos feito vários contactos para fortalecer a intervenção da campanha, falo da Administração Municipal, da secção do MINFAMU no Cazenga, da Rádio Cazenga, do CICA, da Igreja Baptista, da Divisão Policial do Cazenga e várias outras organizações ... Além disso, continuamos abertos a parcerias com qualquer grupo que queira colaborar para a redução da violência doméstica no município do Cazenga. Acreditamos que quanto maior for o numero de envolvidos, maiores benefícios a campanha

trará.

Qual a importância de ter activistas que moram no Cazenga actuando no Cazenga neste tema?

É muito importante porque eles conhecem a realidade do Cazenga, participam dela e sabem os problemas que o município enfrenta. O facto de eles conhecerem o município e as pessoas, dá crédito ao trabalho que estão a desenvolver porque as pessoas percebem que não é uma coisa pensada em um escritório e transportada para o Cazenga. Estes activistas participaram da concepção da campanha e pensaram cada uma das actividades a ser desenvolvida. Outro aspecto importante é que, em caso de uma pessoa precisar de algum esclarecimento ou qualquer tipo de apoio pode facilmente localiza-los ou mesmo identifica-los quando passarem pelas ruas.

